



# **EBSERH**

HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

## **METAS DE DESEMPENHO, INDICADORES E PRAZOS DE EXECUÇÃO**

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

NOVEMBRO DE 2013



## SUMÁRIO

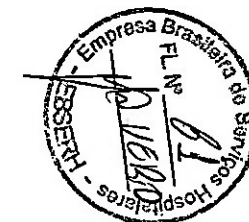
1. Indicadores .....	3
2. Quadro de Indicadores de Desempenho do Plano de Reestruturação .....	4
3. Metas .....	8
4. Quadro de metas para o período de vigência do contrato.....	9



## 1. Indicadores

O indicador é uma variável, característica ou atributo de estrutura, processo ou resultado que é capaz de sintetizar, representar, ou dar maior significado ao que se quer avaliar, sendo válido, portanto, num contexto específico. Será utilizado, neste Plano, um conjunto de indicadores que deverá mensurar a melhoria do desempenho do Hospital e sua efetividade no contexto da atenção à saúde, ensino e pesquisa e gestão administrativa e financeira.

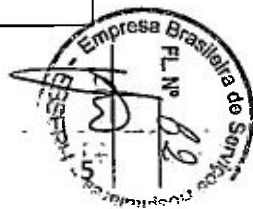
O estabelecimento de uma linha de base que permita situar o Hospital em relação a esses quesitos será imprescindível para estabelecer condições de avaliar seu desempenho, após adesão à Ebserh. Para tanto, esses indicadores são parametrizados e serão reavaliados no período de um ano.



## 2. Quadro de Indicadores de Desempenho do Plano de Reestruturação

Seq.	INDICADOR / MARCADOR	TIPO	CONCEITO / DESCRIÇÃO	MÉTODO DE CÁLCULO / APURAÇÃO	RESULTADO	PERÍODO / OBS.
<b>Indicadores de Atenção a Saúde</b>						
1	Tempo médio de permanência por leito clínico (dias)	P	Relação entre o total de pacientes-dia internados em leitos clínicos e o total de pacientes que tiveram saída dos leitos clínicos em determinado período, incluindo os óbitos + altas + transferência externa.	Nº de paciente-dia, em determinado período / Nº de pacientes saídos no mesmo período (leito clínico)	13,9	01/01/2012 a 31/12/2012
2	Tempo médio de permanência por leito cirúrgico (dias)	P	Relação entre o total de pacientes-dia internados em leitos cirúrgicos e o total de pacientes que tiveram saída dos leitos cirúrgicos em determinado período, incluindo nestes os óbitos + altas + transferência externa.	Nº de paciente-dia, em determinado período / Nº de pacientes saídos no mesmo período (leito cirúrgico)	6,9	01/01/2012 a 31/12/2012
3	Taxa de Ocupação Hospitalar	P	Relação percentual entre o número de pacientes-dia e o número de leitos-dia em determinado período.	Nº de pacientes-dia / Nº de leitos-dia x 100	70,7%	01/01/2012 a 31/12/2012
4	Taxa de Suspensão de Cirurgia	P	Relação percentual entre o total de cirurgias suspensas e o quantitativo de cirurgias agendadas, em determinado período.	Nº de cirurgias suspensas / Nº de cirurgias agendadas X 100	Não disponível	

Seq.	INDICADOR / MARCADOR	TIPO	CONCEITO / DESCRIÇÃO	MÉTODO DE CÁLCULO / APURAÇÃO	RESULTADO	PERÍODO / OBS.
5	Taxa de parto cesáreo	R	Relação percentual entre o total de partos cesáreos e o total de partos realizados na instituição.	$\text{N}^\circ \text{ de partos cesáreos} / \text{N}^\circ \text{ partos} \times 100$	Não se aplica	
6	Taxa de Mortalidade Hospitalar	R	Relação percentual entre o número de óbitos ocorridos em pacientes internados e o número de pacientes que tiveram alta do hospital ( $\Sigma$ curado, melhorado, transferência externa e óbito), em determinado período. Mede a proporção dos pacientes que morreram durante a internação hospitalar.	$\text{N}^\circ \text{ de óbitos de pacientes internados em determinado período} / \text{N}^\circ \text{ de altas no mesmo período} \times 100$	4,2%	01/01/2012 a 31/12/2012
7	Percentual de 1ª Consulta	P	Relação percentual de primeiras consultas no universo de consultas realizadas na instituição.	$\text{N}^\circ \text{ de primeiras consultas} / \text{N}^\circ \text{ de consultas} \times 100$	Não disponível	
8	Taxa de Infecção em cirurgia limpa	R	Relação percentual entre o número de infecções corridas em pacientes submetidos a cirurgias limpas em determinado período e o número de altas ( $\Sigma$ curado, melhorado, transferência externa, óbito) no mesmo período.	$\text{N}^\circ \text{ de infecções em cirurgia limpa no período} / \text{N}^\circ \text{ de cirurgias limpas} \times 100$	1,54%	01/01/2012 a 31/12/2012





Seq.	INDICADOR / MARCADOR	TIPO	CONCEITO / DESCRIÇÃO	MÉTODO DE CÁLCULO/ APURAÇÃO	RESULTADO	PERÍODO / OBS.
<b>Indicadores de Ensino e Pesquisa</b>						
9	Percentual de vagas de residência estratégicas para o SUS	P	Proporção de vagas de residência em saúde oferecidas em especialidades estratégicas para o SUS*	Número de vagas de residência em saúde oferecidas em especialidades estratégicas para o SUS*, sobre o número total de vagas oferecidas (%).	46,7%	Fonte: Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica (SIS-CNRM)
10	Média dos conceitos dos programas de pós-graduação	R	Classificação da Capes** para os Programas de Mestrado e Doutorado vinculados ao Hospital	Soma dos conceitos da Capes para os Programas de Mestrado e Doutorado vinculados ao Hospital, sobre o número de Programas de Mestrado e Doutorado vinculados ao Hospital	4,4	Fonte: Portal Capes***
<b>Indicador de Infraestrutura</b>						
11	Percentual de conformidades de infraestrutura hospitalar – item instalações físicas: sistemas e redes	R	Quantitativo de conformidades de infraestrutura hospitalar segundo levantamento realizado pelo Ministério da Educação em 2010.	Total de quesitos em conformidade, sobre o total de quesitos no item instalações (%)	73%	Fonte: Diretoria de Logística e Infraestrutura Hospitalar/ EBSERH

---

\*Conforme Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.001/2009, que institui o Programa Nacional de Pró-Residência (áreas estratégicas).

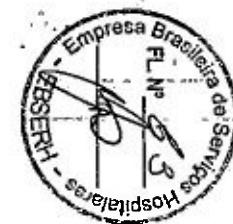
\*\*n: número de Programas de Mestrado e Doutorado

\*\*\* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

\*\*\* Este indicador foi calculado considerando-se especialidades estratégicas para o SUS aquelas citadas na Portaria MS/GM Nº 3083 de 17 de dez de 2012.

P: Processo; R: Resultado.

---





### 3. Metas

As metas apresentadas neste documento diferem das visualizadas no Anexo I pelo fato de que no referido anexo tais metas são para o prazo de um ano após a assinatura do contrato. Visualiza-se no Quadro 4, as metas que: 1) são apresentadas no Anexo I porém apresentam ações contínuas que superam o primeiro ano de contrato; 2) são metas que começam a ser trabalhadas a partir do segundo ano ou mais após a assinatura do contrato.



**4. Quadro de metas para o período de vigência do contrato.**

	<b>Atividades</b>	<b>ANO 2</b>	<b>ANO 3</b>	<b>ANO 4</b>	<b>ANO 5</b>	<b>ANO 6 A 10</b>	<b>ANO 11 A 15</b>	<b>ANO 16 A 20</b>
1	Acompanhar o atendimento, pelo gestor local, dos Acórdãos e Recomendações do TCU e CGU, das recomendações da AUGE e dos Conselhos de Administração e Fiscal. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º-II)							
2	Realizar Auditoria no Sistema de Controle e execução de Obras do REHUF. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- V)							
3	Realizar Auditoria no Sistema Contábil e controladoria contábil. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).							
4	Realizar Auditoria, por amostragem, nos processos de aquisições de bens e serviços por dispensa e inexigibilidade. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- IV)							
5	Realizar Auditoria, por amostragem, no Sistema de Gestão de Pessoas (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- VI).							
6	Elaborar análise crítica das áreas essenciais do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).							
7	Avaliar os controles internos administrativos do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- III).							
8	Desenvolver estratégias, projetos e atividades para qualificar a atenção à saúde e ampliar as ações que visem garantir a segurança do paciente .							





	<b>Atividades</b>	<b>ANO 2</b>	<b>ANO 3</b>	<b>ANO 4</b>	<b>ANO 5</b>	<b>ANO 6 A 10</b>	<b>ANO 11 A 15</b>	<b>ANO 16 A 20</b>
9	Definir os modelos de referência para gestão da qualidade e acreditação hospitalar; desenvolver ações para certificar e manter a certificação do hospital.							
10	Adequar o perfil assistencial do Hospital, considerando o caráter formador, as necessidades de saúde da população e o papel na rede de atenção à saúde.							
11	Reorganizar os ambulatórios e serviços especializados, agregando-os por linha de cuidado.							
12	Submeter-se à regulação do acesso pelo gestor do SUS, disponibilizando, no mínimo, 10% a mais das consultas e dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico em relação ao ano anterior e o total dos leitos hospitalares,							
13	Prover as condições necessárias à habilitação SUS dos serviços de alta complexidade.							
14	Adotar as diretrizes da Política Nacional de Humanização priorizando o acolhimento nas unidades de acesso, visita ampliada, garantia do acompanhante e o cuidado multiprofissional.							
15	Avaliar a efetividade da alocação da força de trabalho no hospital, de forma a garantir sua otimização							
16	Desenvolver ações permanentes para educação corporativa na área de gestão administrativa e financeira, atenção à saúde e gestão do conhecimento, compreendendo o delineamento das trilhas de capacitação e respectivos conteúdos, nas modalidades presencial e à distância.							
17	Implantar programa habitual e continuado de pesquisa de satisfação do público interno e externo.							
18	Capacitar 100% da Equipe de Governança.							